

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal de Brasília Class.: 1966

Data: 14.10.90 Pg.: _____

Mudança na Justiça pode afetar Yanomami

Zenaide Azeredo

A alteração havida à frente do Ministério da Justiça poderá atrasar ainda mais a decisão do governo de revogar os decretos do ex-presidente José Sarney criando zonas de garimpo em território Yanomami. O parecer do subprocurador Cláudio Fontelles, proponto a anulação dos decretos, foi aprovado durante a reunião do Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana, na quinta-feira, e seria levado amanhã à apreciação do presidente Collor de Mello pelo ex-ministro Bernardo Cabral.

A posição do novo ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, acerca da questão Yanomami, ainda não é conhecida, porém, agora, ninguém mais tem certeza se a revogação será feita antes de dezembro, como advoga os assessores do ex-ministro Bernardo Cabral. Depois de ter ficado em banho-maria durante esses sete meses de governo Collor, convivendo, ironicamente, com a propalada política de defesa dos direitos dos índios Yanomami, os decretos de Sarney deveriam ser extintos às vésperas da chegada ao Brasil do presidente norte-americano George Bush, no dia 2 de dezembro. Bush já deixou claro que vê com simpatia qualquer gesto do governo brasileiro em prol da preservação da ecologia na Amazô-

nia e, conseqüentemente, do território dos índios Yanomami, onde o garimpo, em Roraima, tem feito estragos incalculáveis, ameaçando toda uma raça.

Dentro dessa perspectiva e da possibilidade do presidente dos Estados Unidos ir ao território Yanomami, nada melhor, segundo assessores da Justiça, que vão aproveitar o momento político dessa visita oficial para acabar com as três zonas de garimpo no Catrimane, Uraricoera e Uraricaá. Essas zonas foram abertas ao garimpo de ouro, cassiterita e diamante por insistência do ex-ministro da Justiça, Saulo Ramos, atendendo aos anseios dos garimpeiros, do ex-governador de Roraima, Romero Jucá e dos militares da SAE (Secretaria de Assuntos Estratégicos ex-Saden).

Calha Norte

O senador Jarbas Passarinho, a quem a missão deverá recair, não gosta que especulem sobre sua condição de ex-militar, dizendo que tem mais tempo de vida política que de carreira militar. O que os advogados da causa Yanomami temem, no entanto, é que todo o trabalho e esforço dispendido durante esses sete meses de governo Collor seja em vão, já que o mais poderoso obstáculo à ampliação do território Yanomami, de 2 milhões e 400 mil para nove milhões de hectares — já

garantidos na Justiça Federal chama-se Calha Norte e é patrocinado pelos militares da ex-Saden, que continuarão defendendo a causa junto ao governo.

As 19 ilhas em que foi transformando o território Yanomami, pelo projeto Calha Norte, mantém-se como tese atual na área de segurança do governo. Entretanto, ao ser contestada pela Justiça Federal, que há 15 dias manteve a liminar concedendo um território de nove milhões de hectares, para os índios, as ilhas terão de desaparecer.

O Procurador Aristides Junqueira foi claro ainda ao lembrar que, com a decisão judicial, também os decretos 97.512 e 97.530, de dezembro de 1989, deverão ser anulados.

O próprio procurador, ao lado do CNBB, SEMA, Funai e movimentos de defesa da causa Yanomami vinha pressionando o Governo para acabar com os decretos, o que só foi formalizado a partir da decisão judicial, da aprovação de parecer neste sentido pelo Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana, e da oportunidade política que se apresenta com a visita de George Bush.

O que ainda é uma incógnita diz respeito ao andamento que o ministro Jarbas Passarinho dará à questão.

Burocracia atrasa as revogações

Durante os últimos sete meses o destino dado aos decretos do ex-presidente Sarney, criando zonas de garimpo, e sua possibilidade de serem revogados permaneceram uma incógnita. No Ministério da Justiça diziam que o assunto estava sendo examinado na Consultoria Geral da República e na Funai afirmavam que o problema era da alçada do ministro Bernardo



om — O ministro do Interior da Alemanha, Wolfgang Schäuble, alvejado na cabeça e no peito durante um comício no sul do país de sexta-feira, se encontrava ontem em condições "estáveis e satisfatórias" após uma cirurgia de cinco horas para remoção das duas balas. O autor dos disparos, já preso para 250 membros da União Democrática Cristã (CDU) partido do

MINISTRO alemão reage bem

Jorge Cardoso 11.09.89